

CULTURAS ESCOLARES E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: O POLO ARTE DE BOA VISTA/RR

Leila Adriana Baptaglin / Universidade Federal de Roraima

RESUMO

Este estudo busca compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de Artes na especificidade da cultura escolar de Boa Vista/RR. Destacamos que esta investigação apresenta uma abordagem qualitativa sociocultural. Fazem parte do estudo 34 professores participantes de 2 das 8 turmas do Polo Arte/RR (539 professores). Estes professores foram selecionados por estarem atuando no ensino de artes. Assim, a partir das entrevistas realizadas podemos sinalizar que há grande interesse pelo campo do ensino de artes e que este vem sendo ampliado e valorizado no Estado, contudo o caminho está apenas começando a ser trilhado carecendo de profissionais da área para a atuação nas escolas. Isso perpassa pela construção identitária do profissional que é bastante complexa em termos profissionais e pessoais.

PALAVRAS-CHAVE

aprendizagem da docência; cultura escolar; ensino de artes.

ABSTRACT

The present paper concerns a study that seeks to understand how is the learning process of teaching teachers who work with the teaching of Arts in the specificity of school culture in Boa Vista/RR. We emphasize that this research presents a sociocultural qualitative approach. Thirty four teachers take part of the study from 2 of 8 classes in Art Center/RR (539 teachers). These teachers were selected because they are working in arts education. Thus, from the interviews we can signal that there is great interest in the arts education field and this has been expanded and valued in the state, but the path is only beginning to be trodden and is lacking professionals for the job in schools. It permeates the identity construction of the professional who is quite complex in professional and personal terms.

KEYWORDS

learning of teaching; school culture; arts education.

Introdução

Este ensaio busca trazer as discussões que vem sendo realizado no Polo Arte na Escola da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Sendo assim, destacamos que, no ano de 2014 buscamos realizar uma investigação relativa ao processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de artes no estado de Roraima e, qual a inferência do Polo Arte nesta aprendizagem. Esta preocupação emergiu de inquietações alicerçadas em minha prática docente no curso de Artes Visuais e, com minha recente inserção nas atividades do Polo Arte Roraima verifiquei a necessidade de compreender quem são os professores que trabalham com artes no Estado e como vem sendo realizada a formação para sua atuação.

Neste sentido, as reflexões apresentadas neste ensaio correspondem a investigação que busca compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de Artes na especificidade da cultura escolar de Boa Vista/RR. Para esta investigação temos alguns objetivos específicos, quais sejam: Conhecer a cultura escolar das escolas públicas de Boa Vista/RR; Compreender o trabalho realizado pelos/as professores/as que trabalham com o ensino de artes nesta cultura escolar; Identificar os movimentos de aprendizagem da docência dos professores/as que trabalham no ensino de artes nesta cultura escolar de Boa Vista/RR.

Esta investigação apresenta-se com uma extrema relevância social e acadêmica para o Estado posto que a formação em Artes é um assunto que demanda aprofundamentos.

Atravessado pela Linha do Equador Roraima é o único estado brasileiro localizado no hemisfério norte, mas esse não é fator determinante. Junto com os outros Estados do norte do país, Roraima integra a Amazônia Legal (SOUZA, 2009), sendo 70% do seu território reservas indígenas, que abrigam 8 etnias. Mesmo tendo grande parte do seu território destinado às comunidades indígenas o estado possui segundo dados do IBGE (2010), dos 450.479 habitantes, apenas 55.922 indígenas,

o restante são migrantes das diversas regiões do país, principalmente da região norte e nordeste, e também estrangeiros vindos da Venezuela e Guiana.

Tendo se tornado Estado Federado do Brasil em 1988 com a Constituição da República, Roraima vive ainda uma história marcada por práticas exploratórias que buscavam se apropriar de suas riquezas naturais, provocando a imigração de brasileiros e estrangeiros e a morte de muitos indígenas que aqui viviam. No entanto, grande parte das pessoas que migram para Roraima, a maioria para a capital Boa Vista, após algum tempo, retornam para os seus Estados de origem, ou, seguem para outros Estados, tornando a construção de uma identidade roraimense um entre lugar (BHABHA, 1987) constante. Uma identidade que se inventa a partir do encontro e do convívio entre as várias culturas que por aqui passam, ou ficam. Roraima é como diria Canclini (2006) um “local fronteiriço”, não pela sua localização geográfica, mas, por abarcar em seu território elementos culturais de todo o Brasil e dos países vizinhos que se relacionam sem uma definição exata, ou um processo de hibridação, sendo de lugar nenhum e de todo o lugar ao mesmo tempo.

Essa peculiaridade roraimense reflete no sistema educacional do Estado passando diretamente pelas políticas públicas educacionais e a formação dos professores. A maioria dos professores atuantes no ensino de Artes no Estado possuem apenas alguma graduação, sendo uma pouca parcela de especialista e alguns mestres, que se dividem em ministrar aulas na educação básica e ministrar aulas nas instituições privadas de ensino superior. A realidade do campo das artes é assim, bem delicada, pois o Estado conta com apenas cinco (5) professores com licenciatura na área, conforme dados do Censo da Educação Superior (Educacenso de 2007). No ano de 2014, o Curso de Artes Visuais da UFRR lança no mercado de trabalho mais 5 professores.

Diante desta precária estrutura de atuação e formação em Artes, buscamos neste ensaio compreender a cultura escolar de Boa Vista/Roraima no intuito de verificar como estes profissionais atuantes em Artes vem realizando seu processo de qualificação docente.

Aprendizagem da docência

Compreendemos neste ensaio, a aprendizagem da docência como um processo que ocorre ao longo da vida do profissional docente. Neste sentido, ao termos o contato com os professores que atuam na área de Artes nas escolas de Boa Vista/RR, o que chama atenção é a falta de formação, específica em Artes, destes professores. Mesmo sem esta formação muitos professores aceitam a proposta de trabalhar com Artes tendo em vista a obrigatoriedade da mesma e a falta de profissionais formados na área. Sendo assim, compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência no ensino de Artes torna-se um ponto relevante para entendermos quais são as estratégias utilizadas por estes docentes na elaboração de suas atividades didático – pedagógicas.

No início de 2013, foi verificada a influência do Polo Arte na Escola da UFRR sobre a formação dos professores de Artes através do Edital de divulgação de processo seletivo simplificado para contratação por tempo determinado e cadastro de reserva, para a função de professor de Educação Artística, que exigia especialização em Artes ou formação do Polo Arte com carga horária de 300h. O ocorrido somente fortalece a importância que a formação realizada neste local tem nos concursos e no processo seletivo do Estado e do Município, gerando de forma significativa uma contribuição para os professores e para a Educação.

O Polo Arte na Escola da UFRR, caracteriza-se como um programa de Extensão desenvolvido a nível Federal tendo como objetivo a qualificação do docente em Artes. Este programa visa atender a demanda nacional de falta de qualificação em Artes e, no Estado de Roraima vem realizando papel central tendo em vista a falta de cursos de formação inicial e continuada. Tendo sua criação no ano de 2004, o Polo Arte na Escola da UFRR surge como um espaço de formação que, somente hoje, 10 anos depois passa a se articular com outros centros de formação, principalmente o Curso de Artes Visuais da UFRR e ter auxílio para a realização das formações.

Tendo em vistas estas especificidades do Estado de Roraima, no intuito de compreender como ocorre este processo de aprendizagem da docência nestes espaços, recorreremos a autores que trabalham com esta temática e que nos auxiliam a entender como ocorre este processo. Desta forma, segundo Isaia (2006) aprendizagem de ser professor engloba percursos complexos que ao se entrecruzarem formam a trama da docência. Esta trama é constituída não só de questões profissionais, mas engloba o conjunto de questões pessoais do sujeito. Para esta autora

[...] a aprendizagem docente ocorre no espaço de articulação entre modos de ensinar e aprender, em que os atores do espaço educativo superior intercambiam essas funções, tendo por entorno o conhecimento profissional compartilhado e a aprendizagem colaborativa. Não é possível falar-se em um aprender generalizado de ser professor, mas entendê-lo a partir do contexto de cada docente no qual são consideradas suas trajetórias de formação e a atividade formativa para a qual se direcionam. (ISAIA, 2006, p. 377)

No intuito de compreendermos com maior propriedade a trama da aprendizagem da docência, temos que, a docência, como construção autoformativa mobiliza no professor, três momentos inter-relacionados os quais são fundamentais para o seu desenvolvimento profissional.

No primeiro, o docente tem que compreender a *tarefa educativa* a ser realizada. Em um segundo, saber quais as *ações e operações* necessárias para realizá-la. Em um terceiro, ser capaz de *autorregulação* da tarefa, podendo refazer caminhos, na medida em que avalia o alcance ou não dos objetivos a que se propôs. (ISAIA, BOLZAN, 2008, p. 137)

Para o entendimento do desenvolvimento da psique do sujeito e como ocorre sua mobilização para a aprendizagem é essencial compreendermos a teoria da *atividade*. É a partir dela que conseguiremos apreender como o sujeito, a partir de seus processos formativos é mobilizado à aprendizagem e, conseqüentemente, ao desenvolvimento profissional docente. Para isso, neste estudo, tomamos por base a *teoria da atividade* trazida por Vygotski (1993, 1997, 2005, 2007) e Leontiev (1984), a *atividade de estudo* desenvolvida por Davidov; Markova (1987) e a *atividade docente de estudo* apresentado por Isaia (2006).

O estudo desta teoria na perspectiva sociocultural nos auxiliará na compreensão de como os docentes, na possibilidade de não terem uma formação inicial que discuta e possibilite o aprendizado da docência em uma cultura escolar diversificada, mobilizam-se para essa aprendizagem.

Neste sentido então, buscamos a partir do conhecimento da realidade sociocultural de Boa Vista/RR e da interação com os professores que participarão do Curso de Extensão do Polo Arte na Escola da UFRR, compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de Artes nesta cultura escolar específica.

Caminhos trilhados: aproximações com o processo de aprendizagem docente em Boa Vista/RR

A presente pesquisa estrutura-se com uma metodologia de natureza qualitativa a qual se desenvolveu a partir da abordagem narrativa sociocultural. Tomamos por base, para a discussão da narrativa sociocultural (BOLZAN, 2002), os estudos de Vygotski (1995, 2003, 2007), Bakhtin (1986); Connelly e Clandinin (1995) e Freitas (1994, 1996, 1998). Estes autores enfatizam a necessidade de conhecer as formas de mediação que são organizadas no contexto sócio-histórico-cultural que o sujeito pertence.

Nesta perspectiva teórica, a investigação estrutura-se em um processo que vai se definindo nos tempos e espaços organizados pelo pesquisador e pelos sujeitos envolvidos no processo da pesquisa. A escolha dessa abordagem justifica-se por ser um estudo qualitativo que se utiliza das narrativas dos sujeitos e proporciona, a partir da análise, a verificação de, se os processos formativos são/foram vivenciados pelos docentes.

Considerando o problema e os objetivos a serem desenvolvidos nesta pesquisa, o estudo qualitativo narrativo de caráter sociocultural apresenta-se como um processo investigativo capaz de proporcionar uma compreensão mais ampla acerca da problemática em questão. Esta abordagem coloca o sujeito como protagonista da investigação, mostrando que ele possui voz e reflete sobre suas ações.

Neste sentido, ao direcionar os encaminhamentos investigativos é necessário estar cientes de que este apresenta características próprias. Logo a compreensão do espaço cultural exige uma investigação acerca da cultura escolar e do trabalho pedagógico realizado pelos professores que ali se encontram.

Nesta mesma direção, as entrevistas, focando as trajetórias pessoais e profissionais, apresentaram-se como um instrumento que possibilitou a aproximação entre ambas. Assim, toda sua metodologia se baseia no diálogo, supondo a interação com o outro. (BOLZAN, 2002).

A partir desta perspectiva teórica das narrativas ressaltamos que neste estudo, as entrevistas não foram organizadas em forma de perguntas estruturadas, mas sim a partir de tópicos guias. Esses são pontos de partida para estimular o caminho das narrativas dos sujeitos entrevistados, sendo concebida em um espaço dialógico de interações entre sujeito entrevistado e entrevistador e, entre os espaços sociais vivenciados por esses.

O contexto da investigação, como já exposto, configura-se nos professores que trabalham com o ensino de artes em Boa Vista/RR. Sabemos, a partir da atuação no Polo Arte na Escola da UFRR, das fragilidades do sistema de ensino de artes que o Estado apresenta tendo em vista que a maioria dos professores que atuam nesta área não apresentam formação específica. Desta forma, os resultados de 10 anos de trabalho do Polo Arte na Escola da UFRR, superaram as expectativas, pois já capacitou mais de mil professores, sendo estes professores, da rede pública, particular e federal de ensino.

Neste sentido buscamos realizar esta investigação no Polo Arte na Escola da UFRR tendo em vista sua representatividade em termos de formação de professores.

Temos assim, perante os dados decorrentes das análises das narrativas, que dos 34 professores entrevistados, todos vinculados à Secretaria Municipal de Educação, apenas 1 é do sexo masculino. Isso reforça alguns estereótipos construídos em relação ao feminino na docência na educação básica. A Formação em pedagogia também é unânime, todos os entrevistados são pedagogos sendo que destes, 16

estão fazendo a segunda licenciatura em Artes e 8 tem uma 2 licenciatura em outra área do conhecimento. Este dado é bastante animador em relação a formação pois demonstra que metade dos professores participantes da pesquisa já estão buscando formação na área de Artes. Isso é resultado da identificação dos docentes pela área e pelo trabalho com Artes. No entanto, a verificar pelo quantitativo de professores com segunda licenciatura, podemos constatar a falta da identificação docente. Esta “crise de identidade” caracteriza-se, segundo Hall (2006), como um processo mais amplo de mudanças que acaba por deslocar as estruturas e os processos sociais da modernidade abalando o quadro de referências que dava ancoragem ao indivíduo.

Ou seja, a contar da visível falta de articulação da categoria docente, evidenciamos hoje uma crise identitária nos mais distintos lugares sociais, mais especificamente na área docente. Esta situação é fortalecida pelas identidades culturais dos professores pois dos 34 entrevistados temos apenas 10 professores nascidos e formados no Estado, os demais são de outros Estados do Brasil, principalmente da região Nordeste. Temos 1 professor de Manaus, 1 do Ceará, 1 do Piauí, 1 de Minas Gerais, 1 do Acre, 1 de Goiás, 6 do Pará e 12 do Maranhão. Esta diversidade geográfica implica na formação cultural e na formação docente repercutindo na construção identitária da categoria professor de Artes. Aliadas a essas questões, percebemos que os professores estão a pouco tempo na docência em Artes, sua maioria, 21 professores estão a 2 anos, momento em que iniciou-se o seletivo para professor de Artes no Estado de Roraima. 10 destes professores estão a 1 ano e, os que estão a mais de 2 anos na docência em Artes vem de outras experiências em outros Estados sendo que apenas 1 tem 3 anos de docência e 2 apresentam 5 anos de docência em Artes. Apesar de estarem a pouco tempo na docência em Artes, podemos verificar que os professores que estão na área já possuem uma trajetória docente na pedagogia. Isso fica evidente quando temos que apenas 7 professores estão em início de carreira, ou seja, estão na docência de 1 a 5 anos. Os demais já apresenta-se em fase de meio ou final de carreira sendo que, 13 professores estão de 6 a 10 anos na docência, 6 professores estão de 11 a 13 anos e, 8 professores já estão em fase de final de carreira, de 16 a 25 anos. Estes dados juntamente com as

narrativas docentes sinalizam a busca de outras experiências e fortalecem o que estamos chamando de “crise de identidade” docente.

Podemos reforçar, a partir destes dados iniciais, que a crise identitária formada por um cenário que envolve um corpo de docentes que encontra-se em início de carreira, com uma formação inicial bastante diversificada e ainda uma origem geográfica e cultural bastante distinta. Todos estes fatores coadunam em um cenário ainda inóspito e em fase de estruturação que, além dos fatores apresentados compartilha com a dificuldade de estruturação política apresentada no Estado de Roraima.

Sendo assim, buscamos, com base nas narrativas, compreender a aprendizagem da docência a partir da elaboração de um quadro de análises decorrente das entrevistas.

Categoria	Dimensões	Desdobramento das dimensões	Elementos categoriais	Elementos Transversais
Identidade docente	Ingresso na docência	Dimensões estruturais	Faixa etária e divisão das turmas	Início da docência em artes; Formação inicial diversificada; Origem geográfica e cultural distintas.
			Opção de emprego	
		Identificação com a área de artes	Conhecimento cultural e artístico	
	Atividade Docente de Estudo	Formação na área	Experiências na área	
			Busca por Formação continuada	
		Estratégias de organização da docência	Metodologia diferenciada conforme faixa etária	
			Articulação com outras disciplinas	
			Busca de outros materiais, atividades e apoio dos colegas	
			Apoio e valorização dos pais, da gestão escolar e do município	
	Sistema Educacional	Valorização do campo	Início da valorização e estruturação do ensino de Artes pelo poder público	
Estruturação do Sistema				
Crise identitária				

Neste quadro de análises evidenciamos que a categoria *Identidade docente* apresenta um desenho que envolve as dimensões categoriais do *Ingresso na docência*, da *Atividade Docente de Estudo* e do *Sistema Educacional*. Assim, temos que essa categoria é delineada por tópicos guias que estruturam as dimensões categoriais, os eixos de análise/desdobramento das dimensões, a partir dos

elementos categoriais, sendo transversalizados por uma crise identitária que proporciona a reorganização das dimensões categoriais a partir do momento em que *estímulos auxiliares* são levados em consideração. Esta crise identitária transversaliza todos os processos de aprendizagem docente. Sendo assim, essa categoria, essas dimensões, esses eixos de análise/desdobramento das dimensões e esses elementos categoriais se constituem em uma dinâmica de análise que se caracteriza de forma não linear, mobilizada pelos *estímulos auxiliares* que permeiam todo o processo de construção da *Identidade docente*.

A partir destas considerações metodológicas, ao trabalharmos com a dimensão do *Ingresso na docência*, buscamos compreender os motivos que levam o ingresso na docência tendo em vista os fatores estruturais da área. Neste processo, o docente, ao realizar uma escolha depara-se com fatores que serão enfrentados que diferenciam-se de sua formação inicial e necessitará assim, de qualificação. Muitos dos docentes desta investigação ingressam no campo das Artes por necessidade e/ou por falta de oportunidades em seu campo de formação inicial e, é neste limiar que estratégias de qualificação necessitam ser pensadas.

Na dimensão da *Atividade docente de estudo*, percebemos que embora não tendo formação inicial, muitos já apresentam fazendo segunda licenciatura em Artes e/ou Pós-graduação sinalizando a importância e a consciência de um processo de formação continuada para o trabalho na área. Sendo assim, as narrativas sinalizam para a consciência dos professores da necessidade da busca por formação continuada.

Na dimensão do *Sistema Educacional* os professores destacam que ainda há uma certa desvalorização do ensino de artes, mas isso vem mudando principalmente pelo apoio dado aos professores em termos de formação continuada e material disponível para as atividades. No ano de 2014 os professores receberam um kit com materiais diversos para trabalharem em sala de aula assim como são constantemente estimulados a realizar formação continuada para o aperfeiçoamento de suas aulas. E, é nesse momento que destacam a importância que o Polo Arte tem para sua formação.

Neste momento da análise, podemos ressaltar que a identidade docente dos professores que trabalham com Artes no Estado de Roraima é bastante complexa em termos profissionais e pessoais e, o Polo Arte vem proporcionando espaços de discussão e aprofundamento para a qualificação destes docentes.

Destacamos assim, que diferentemente de 10 anos atrás, hoje há uma oferta significativa de cursos de graduação e pós-graduação em artes, contudo, durante um bom tempo, principalmente nos primeiros anos do século XXI (2004 a 2010) o Polo Arte foi de grande relevância para a formação dos professores de artes do Estado de Roraima.

Considerações finais

Neste primeiro olhar sobre as narrativas docentes podemos perceber que há grande interesse pelo campo do ensino de artes e que este vem sendo ampliado e valorizado no Estado, contudo o caminho está apenas começando a ser trilhado carecendo de profissionais da área para a atuação nas escolas. Essa constatação é evidente ao verificarmos a ampliação de espaços de formação e procura pelo trabalho com o ensino de artes situação que caracteriza uma construção identitária dos docentes de Artes.

O Polo Arte na Escola da UFRR apresenta-se assim, como um locus de formação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que hoje já vem sendo realizadas em cursos de graduação e pós-graduação do estado de Roraima. Contudo, tendo em vista o objetivo de formação do docente que o Polo Arte apresenta, no ano de 2014 procuramos realizar esta investigação no intuito qualificar a formação oferecida e voltarmos-nos para os profissionais que efetivamente estão em sala de aula e necessitam deste apoio em suas atividades.

Reestruturar a forma de trabalho no Polo Arte na Escola da UFRR é algo necessário de ser realizado tendo em vista as modificações do campo de trabalho. Assim, focarmos nossos esforços na qualificação destes profissionais tem sido a nossa preocupação no sentido de colaborar com o cenário do ensino de artes do estado de Roraima. E, esta investigação vem proporcionando um mais atento a estas

demandas e proporcionando a visualização de fatores que são necessários de serem trabalhados dentro do espaço de qualificação docente em Artes.

Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3 ed. Editora Hucitec: São Paulo, 1986.
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, trad. Myriam Ávila, Eliana Reis, Gláucia Gonçalves, 4ª reimpressão, 1987.
- BOLZAN, D. P. V. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CANCLINNI, N. G. *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro. UFRJ, 2006.
- CONNELY, F. M.; e CLANDININ, D. J. Relatos de experiencias e investigación narrativa. In: LARROSSA, Jorge. (et.al). *Déjame que te cuente: Ensayos sobre narrativas y educación*. Barcelona, S. A. de Ediciones, 1995.
- DAVÍDOV, V.; MÁRKOVA, A. El desarrollo del pensamiento em la edad escolar. In: DAVÍDOV, V.; SHUARE, M. (Orgs.) *La psicologia evolutiva y pedogógica em la URSS*. Moscou: Progreso, 1987.p. 173 – 193.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.
- ISAIA, S. M. Aprendizagem da docência. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*, Glossário, v. 2, Brasília/INEP, 2006.
- LEONTEV, A. N. *Actividad, Conciencia, Personalidad*. México: Editorial Cartago de México, 1984.
- SOUZA, M. *História da Amazônia*. Manaus. Valer, 2009.
- VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *Obras Escogidas III: incluye problemas del desarrollo de la psique*. Madri-Espana.Visor, 1995.
- _____. *Obras Escogidas I: incluye el significado histórico de la crisis de la psicología*. Madri-Espana.Visor, 1997.

_____. *La imaginación y el arte em la infância*. Madri- Espana. Ediciones Akal, S.A, 2003.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *Pensamiento y Lenguaje*. Madrid-España. Paidós Ibérica, 2010.

Leila Adriana Baptaglin

Professora do Curso de Artes Visuais Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Doutora em Educação (UFSM), Mestre em Educação e em Patrimônio Cultura (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) e Bacharel e Licenciada em Artes (UFSM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio, Arte e Cultura na Amazônia (GPAC).